

## In memoriam: David Graeber (1961-2020)

In memoriam: David Graeber (1961-2020)

Peterson Roberto da SILVA  
Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil  
peterson.235@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0001-6206-2002> 

David Rolfe Graeber, professor de antropologia na London School of Economics (LSE), faleceu de causas desconhecidas aos 59 anos no dia 2 de setembro, em Veneza, Itália.

Sua obra é relevante para a teoria política porque ele usava todo seu vasto conhecimento antropológico para fazer intervenções nas mais diferentes áreas. No artigo que abre a revista *HAU: The Journal of Ethnographic Theory*, ele discute em profundidade a ideia de soberania. Em *Lost People*, livro que resultou de sua tese de doutorado, conceitua a ação política a partir de uma sociedade sem uma “esfera pública” propriamente dita. Em *Um Projeto de Democracia*, questiona a definição governamental da palavra, e a conecta com sua própria experiência na organização do movimento *Occupy Wall Street*.

Graeber nasceu em Nova Iorque, filho de pais da classe trabalhadora ativos em sindicatos e além – seu pai, por exemplo, havia lutado na Guerra Civil Espanhola, e legou ao filho a percepção de que um outro mundo era possível na prática. Isso foi fundamental para formar um acadêmico com uma aguda perspicácia; o estudante mais criativo de Marshall Sahlins, segundo o próprio gigante da antropologia americana e orientador de Graeber na pós-graduação. O historiador Rutger Bregman o chamou de “um dos maiores pensadores de nosso tempo e um escritor fenomenal”.

Que pessoas do Curdistão revolucionário à América latina estejam professando elogios ao ativista anarquista é uma evidência da forma como fazia amigos e adorava trabalhar em conjunto. Uma de suas teses mais importantes se concentrava no papel do diálogo, tanto na convivência diária quanto no próprio fazer acadêmico. Graeber deixou grandes marcas na teoria social, mas em particular desenvolveu ideias que são também ferramentas para movimentos contestatórios - tanto as etnografias que permitem autorreflexão como maneiras diferentes de ver o mundo e, assim, analisar sua conjuntura.

Apesar disso, ele não gostava de ser chamado de “antropólogo anarquista” (“você não chamaria alguém de o filósofo social-democrata, não é mesmo?”, ele costumava dizer). Poucas coisas o irritavam mais do que pessoas que não se engajavam com suas ideias, mas com o espantinho que faziam de sua orientação política. As pessoas que interagem com suas ideias de boa fé, no entanto, encontram um pensamento original e, ainda mais que isso, transmitido com simplicidade e senso de humor. Os textos de Graeber, desde suas intervenções públicas a seus títulos mais densos, são fontes de ideias que nos desafiam a ver as coisas por outros ângulos. Dentre os que tiveram maior alcance, podemos citar *Dívida*, *The Utopia of Rules* e *Bullshit Jobs*.

Sua partida rompe dolorosamente as conexões humanas que ele inspirou e frustra as promessas de trabalhos futuros – a perda é enorme vários sentidos. Mas o que ganhamos com sua vida é incalculável, e ainda reverberará por muito tempo nas ciências humanas.

